

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 99

Data: 08/11/88 Pg.: 18

Índio vai a Brasília e reconhece o pai avá

BRASÍLIA — O índio identificado como avá-canoeiro, há dez dias em Brasília à espera de que a Funai localize a sua tribo, pode ser um avá-guajá do Maranhão. Depois de uma tentativa frustrada de contato com duas mulheres do grupo avá-canoeiro que não entenderam sua língua, Avá finalmente conseguiu comunicar-se com facilidade com um índio avá-guajá levado

a ele pela Funai. Durante o encontro, o índio intérprete não só identificou Avá como autêntico avá-guajá como garantiu que ele é seu pai, de quem havia se perdido há dez anos durante um ataque de posseiros na localidade maranhense de Porto Branco.

O antropólogo Mércio Pereira Gomes, que estuda os avás-guajás desde 1975, acha que os dois podem ser mesmo pai e filho, que sobreviveram a um ataque de posseiros em 1978 na localidade de Porto Branco, município de Santa Luzia. "Na ocasião, um menino de aproximadamente oito anos chamado Tiramucun foi capturado e depois entregue à Funai. Ele sempre afirmou que seu pai e a irmã saíram feridos do ataque, mas nunca mais voltou a encontrá-los", disse o antropólogo.

Tiramucun, logo que encontrou Avá, ontem pela manhã, disse que ele era seu pai. E ficou mais convencido depois de encontrar pequenas cicatrizes redondas nas costas de Avá, que ele afirma terem sido causadas por pedaços de chumbo. "Ele é meu pai e o nome dele é Carapiru", afirmou Tiramucun sem demonstrar emoção. Contou, então, a mesma história que o antropólogo Pereira Gomes já conhece e disse que agora vai levar o pai para morar com ele e sua mulher, da tribo urubu-caapor, no posto da Funai.



José Paulo/AE

Avá e o "filho" Tiramucun